

O ENSINO DE HISTÓRIA E RECURSOS DIDÁTICOS UTILIZADOS NA EE 14 DE FEVEREIRO/MT¹

Aurora Ramos

RESUMO

Este artigo tem como objetivo refletir e discutir sobre a visão que os alunos do município de Pontes e Lacerda na Escola Estadual 14 de Fevereiro, têm em relação ao ensino da disciplina de História. Os estudos e pesquisas nos mostram que a maioria dos alunos não gostam de assistir as aulas de História, pois a considera disciplina chata, onde o professor segue o livro e não faz uso de nenhuma criatividade ou tecnologia. O desenvolvimento do trabalho consiste em uma pesquisa bibliográfica, na busca do entendimento conceitual dos objetivos aqui pretendidos. Além da pesquisa bibliográfica foi realizada uma pesquisa de campo com duas turmas do terceiro ano do Ensino Médio, onde colocaram suas opiniões e visões em relação à disciplina de História.

Palavras-Chave: Material didático. Ensino aprendizagem. História.

ABSTRACT

This article aims to reflect and discuss the view that students in the municipality of Pontes e Lacerda in EE February 14, have in relation to teaching the discipline of history. Studies and research show us that most students do not like to watch the history lessons because considers boring discipline, where the teacher follows the book and does not use any creativity or technology. The development work consists of a literature search, in search of conceptual understanding of the intended goals here. In addition to the literature search was conducted field research with two groups of the third year of high school, where they put their opinions and views regarding the discipline of history.

Keywords: Educational material. Teaching and learning. History.

INTRODUÇÃO

O ensino de história ministrado no Brasil ainda é bastante carente em relação aos materiais didáticos utilizados durante as aulas. A necessidade de materiais didáticos inovadores, que despertem o interesse dos alunos pelas aulas e tragam novos temas e discussões para as aulas de história, exigem uma série

¹ Artigo Científico apresentado à disciplina de Metodologia elaborado a partir de estudos referente: Recursos Didáticos Utilizados no Ensino de História. Solicitado no Curso Maestria em Ciências de La Educacion - Mestrado da Universidad Internacional Tres Fronteras –UNINTER. Trabalho orientado pela Professora Dra. Regina Menacho.

de conhecimentos, habilidades e ferramentas. Os materiais pedagógicos estão a serviço da democratização do saber. Da edificação de um saber histórico escolar, mais crítico e contextualizado.

Os materiais didáticos são indicados para proporcionar um aprendizado significativo, constituindo tempos e espaços educativos para a construção de saberes escolares de forma prazerosa. Esse olhar diferenciado sobre os materiais didáticos é a qual os educadores comprometidos com uma educação democrática devem resguardar-se e aperfeiçoar em suas práticas educativas, construindo assim, uma escola que crie pontes e não abismos e fracassos.

Muito se discute sobre os usos de materiais didáticos e livros didáticos em sala de aula, sempre realizando um olhar negativo para o uso dos livros pelos professores, mas como caminhamos processos de formação de professores e o uso de materiais didáticos em sala de aula? Como esta discussão tem se feito presente no campo educacional?

É preciso reconhecer que o espaço pedagógico por excelência é a sala de aula e que sofreu uma revolução, pelo menos teoricamente. E nessa efervescência de mudança se encontra a história, disciplina obrigatória nos currículos escolares. As novas propostas buscam que o professor de história se torne um agente do conhecimento muito mais dinâmico, capaz de interligar os conteúdos básicos com a vida do seu discente, fugindo daquele estereótipo do velho chato que exige o decorar de nomes que não pertencem ao meu mundo e que viveram em séculos passados. O docente de história é obrigado a inovar, a criar mecanismos didáticos capazes de formar cidadãos dotados de visão crítica e espírito participativo afirma Lobo (2003).

Sabe-se que para se apresentar um melhor resultado no processo de ensino e aprendizagem, se faz necessário que o professor tenha na escola diferentes recursos didáticos e pedagógicos que enriquece e muito a maneira de conduzir o processo educativo dos alunos.

O presente artigo tratará de como os alunos veem as aulas de história e os materiais didáticos que são usadas no ensino da mesma. Para tanto, o objetivo

deste artigo é compreender a atuação profissional dos professores de história e verificar como utilizam os materiais didáticos na sua sala de aula. Busca-se conferir e observar sobre a importância dos materiais didáticos e livro como ferramenta de apoio do processo de ensino aprendizagem e sua utilização na aula de história na Unidade Escolar 14 de Fevereiro no município de Pontes e Lacerda.

2- O ENSINO APRENDIZAGEM DE HISTÓRIA E OS RECURSOS DIDÁTICOS

O mais relevante no ensino da História é a noção de identidade, vinculada à reflexão sobre cidadania. Por isso, os estudos históricos devem abranger três aspectos: identidade social a partir da relação entre o particular e o geral (cultura e localidade), noções de diferença e semelhança, o eu e a percepção do outro, e, finalmente, noções de continuidade e permanência segundo Souza e Cruz (2009.p.14).

São definidas para a compreensão de identidade ainda segundo Souza e Cruz (2009), o desenvolvimento de três conceitos básicos para a construção da História: fato, sujeito e tempo históricos. É a partir do entendimento dos alunos de que eles fazem parte da História e de que são sujeitos dessa mesma história, desenvolve-se uma consciência de participação e, ao mesmo tempo, uma noção de identidade.

Mas, o que se verifica é que as aulas de História geralmente são vistas pelos alunos como chatas, sem brilho e maçantes, pois na maioria das vezes os professores que trabalham tais disciplinas, seguem apenas o livro didático e não fazem uso de nenhum material de apoio, assim as aulas ficam em leitura e questões sobre o assunto, ou simplesmente segue o diário do ano anterior, tornando-se mais cômodo e rápido. O dicionário de língua portuguesa, apresenta-se as seguintes definições: *Recurso*: “1. Ato ou efeito de recorrer; 2. Auxílio, ajuda, socorro, proteção; 3. Meio, expediente; [...]; 4. Meio para resolver um

problema; remédio, solução; [...]” (AURÉLIO, 1986, p. 1466); *Didático*: “1. Relativo ao ensino ou à instrução, ou próprio deles; 2. Próprio para instruir; destinado a instruir; 3. Que torna o ensino eficiente; 4. Típico de quem ensina, de professor de didata. (AURÉLIO, 1986, p. 587).

Segundo Brasil (2008), recursos didáticos é a aplicação para fins educativos de todos os meios modernos de comunicação (UNESCO, 1986). Dispositivos que auxiliam o professor no processo de ensino-aprendizagem, mediante apresentação de material de apoio (DBE, 1986). Veículos, canais entre a mensagem e o aluno. Instrumentos que permitem a transmissão dos estímulos necessários à aprendizagem. Distinguem-se dos estímulos e dos métodos. Os meios podem ser auditivos (rádio, discos, fitas cassetes, telefone), visuais sem movimento (livro, jornal, revista), visuais com movimento (computador, filme mudo), audiovisuais sem movimento (slide mais gravação, como existe em laboratório de línguas; rádio mais livro de exercícios (como no Projeto Minerva); e audiovisuais com movimento (televisão, filme sonoro). Como também para Cerqueira e Ferreira (2007) definem os recursos didáticos como:

São todos os recursos físicos, utilizados com maior ou menor frequência em todas as disciplinas, áreas de estudo ou atividades, sejam quais forem as técnicas ou métodos empregados, visando auxiliar o educando a realizar sua aprendizagem mais eficientemente, constituindo-se num meio para facilitar, incentivar ou possibilitar o processo ensino aprendizagem. (CERQUEIRA; FERREIRA, 2007, p.1).

Já para Bravim(2007), acha os recursos didáticos como métodos pedagógicos usados no processo de ensino/aprendizagem, que trabalham como instrumentos complementares que auxiliam a transformar ideias em fatos e em realidades. Têm a função de mediadores tanto no trabalho dos educadores nos momentos em que mostrar-se os conteúdos escolares como nos trabalhos de grupos dos alunos, momento em que realizam reflexões sobre o conteúdo escolar abordado na aula.

De acordo com Seabra (2010), a concepção de ensino até o século da cultura industrial, em que o adulto ativo transmitia seus conhecimentos a alunos passivos e heterônomos, vimos que hoje é completamente substituída pela

concepção de aprendizagem em que o adulto orienta e desafia a motivação dos alunos para a pesquisa, para a investigação, para o juízo crítico e consciente, então para essa nova compreensão de aprendizagem necessita de ferramentas que auxiliem na mediação que são os recursos didáticos.

A concepção do papel da escola e da prática docente tem variado na última década em função da introdução dos currículos escolares por competências. Hoje, temos, de *aprender a aprender*. De acordo com Perrenoud (2001), as competências estão ancoradas em duas constatações: 1. É preciso trabalhar e treinar a transferência e a mobilização das capacidades e dos conhecimentos. Esse trabalho exige tempo, etapas didáticas e situações apropriadas. 2. Na escola não se dá tanta importância à prática de transferência e a mobilização, é necessário trabalhar mais essas questões. O exercício, portanto, é insuficiente. Os alunos acumulam saberes, passam nos exames, mas não conseguem mobilizar o que aprenderam em situações reais, no trabalho e fora dele, fato este que muitas vezes ocorre devido à falta de oportunidades e momentos para que a aprendizagem realmente se efetive e se torne significativa.

É necessário fazer esta ponte – habilidades e competências e o ensino de história tendo como instrumento de motivação e mediação os recursos didáticos. Segundo Nunes (2013), o ensino de história fornecido no Brasil ainda é bastante desprovido em relação aos materiais didáticos utilizados durante as aulas. Na maioria das escolas, o livro didático ainda é o principal material utilizado pelos professores.

A necessidade de materiais didáticos inovadores, que despertem o interesse dos alunos pelas aulas de história e tragam novos temas e discussões para as aulas de história, demandam dos professores uma série de conhecimentos, habilidades e ferramentas que são adquiridos tanto na formação inicial, recebida no curso de licenciatura, quanto na prática docente, no cotidiano das experiências pedagógicas, e nas suas interações com os saberes que circulam na sociedade.

Neste sentido, considera-se importante distinguir os saberes docentes sobre os métodos de ensino e materiais didáticos, nas aulas de história, a fim de envolver a dinâmica que abrange a construção de saberes que guiam as práticas de ensino de história na escola.

3. MATERIAL E MÉTODO

Este artigo visa analisar os recursos didáticos no processo de ensino aprendizagem no ensino de história da E.E “14 de Fevereiro”. Para responder ao tema do trabalho e apreender os objetivos determinados, consultou-se bibliografia que apoiaram e deram embasamento sobre o tema em estudo e ainda fez-se a observação de aulas de professor onde recolheu-se amostras e depois elaborou-se um questionário que foi aplicado aos alunos. E por último, organizou-se os dados e o procedimento de análise para em seguida realizar a redação do artigo. Assim, utilizamos o método qualitativo e quantitativo específico de estudo de caso.

3.1. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do objetivo traçado, construiu-se um questionário, com 5 perguntas (fechadas), que foi aplicado no ano de 2015, com os alunos do 3º ano do período vespertino da E.E.14 de Fevereiro de Pontes e Lacerda, Mato Grosso.

Estudar de perto esse universo, acompanhando os professores em seu cotidiano na sala de aula e depois aplicar o questionário aos alunos foi a melhor forma de conhecer as relações estabelecidas entre o professor e os recursos didáticos.

Na questão um (01), refere-se ao gosto de estudar história, observa-se que vinte e três por cento (23%) responderam que gostam das aulas de história, dezanove por cento (19%) não gostam e cinquenta e oito por cento (58%)

disseram mais ou menos. Pelas respostas dos alunos, a maioria ora gosta ora não das aulas de história

Quadro 1. Quanto ao gosto de estudar história

Você gosta de estudar história?	Quantidade respostas	Porcentagem (%)
Sim	10	23
Não	8	19
Mais ou menos	25	58

Os conhecimentos transmitidos pela escola não são remetidos à sua historicidade; os conhecimentos são transmitidos como se estivessem prontos e acabados, e não relacionados à vida dos alunos e à realidade histórico-social mais ampla. Poucos levam em consideração o saber do aluno, podando a possibilidade de uso pleno de suas potencialidades e capacidades.

Assim, na expectativa da metodologia do ensino fundamentada na pesquisa, os conteúdos somente serão úteis se puderem ser manuseados pelos alunos com a finalidade de se promover o desenvolvimento do seu pensamento histórico. Na educação básica, considerando-se tanto as necessidades educativas, quanto as capacidades cognitivas dos alunos, o ensino da História deve se voltar ao objetivo de promover as primeiras aproximações dos aprendizes com o conhecimento de uma ciência social de acordo com Lima (2009).

Para melhorar e dinamizar as aulas é importante ter os recursos didáticos em mãos e trabalhá-los mediados pelos conteúdos. Para Suruagy (2001, p.8) também é necessário resgatar o prazer de conhecer o passado antigo e recente, para que possamos entender os fenômenos da realidade social e política que nos cercam cotidianamente. Entendemos assim, que o professor tem o papel de mediador do conhecimento histórico, tendo como principal fim tornar o passado mais atrativo aos olhos dos alunos, adequando condições para a apreensão de diferentes circunstâncias de aprendizagem.

Gráfico 1. Você gosta de estudar história?



Observamos pelo gráfico que os alunos não gostam muito da história mas revendo história em sala de aula ainda e fortemente marcada pela história positivista, factual em seu cerne. O aluno muitas vezes não são convidado a discutir o fato, mas a apropriar-se dele em sua factualidade. Precisamos avançar mais na pratica pedagogica de historia e o processo avaliativo.

Na questão dois (02), refere-se de como são as aulas de história. Vinte e três (23%) por cento acham interessantes as aulas de história, como também é memorização e cinquenta e quatro por cento (54%) acham as aulas de história chatas. A maioria dos respondentes a consideram chata.

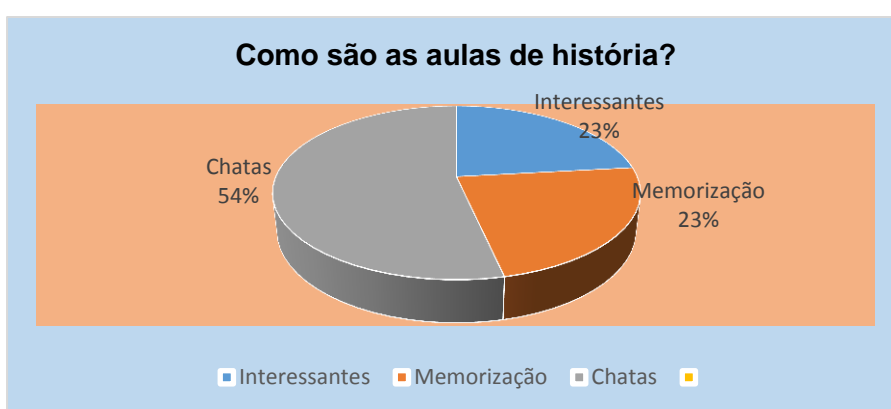
Quadro 2. Como são as aulas de história

2-Como são as aulas de história?	Quantidade respostas	Porcentagem (%)
Interessantes	10	23
Memorização	10	23
Chatas	23	54

A bem da verdade o ensino de História ainda é predominantemente factual, trabalhando com as tendências narrativas e positivistas, tornando-se, dessa forma, para os alunos um ensino desinteressante, confuso, anacrônico, burocratizado e repetitivo. Temos os PCNs e todas as propostas pedagógicas

(Educação Tradicional, Sócio construtivista, Construtivista, etc.), mas na maioria das vezes a sala de aula continua sendo um espaço marcado pela forma tradicional de lecionar, ou seja, isso nos mostra que, infelizmente, a história ensinada nas escolas ainda é baseada na memorização e “decoreba” de determinados fatos e interpretações históricas, tornando-as assim chatas.

Gráfico 2. Como são as aulas de história



Durante as entrevistas pode-se perceber que os professores que trabalham a disciplina de História, tem dificuldade com a criatividade e dinamismo em suas aulas, pois a todo o momento os alunos citavam que os professores devem usar métodos diferentes para trabalhar os conteúdos em estudo; e o uso da tecnologia foi o método mais citado.

Na questão três(03), trata-se do que o aluno acha do professor. Sete por cento (7%) responderam que gostam do professor, não gostam do professor trinta e cinco por cento (35%), gostam como o professor ministra as aulas são uns doze por cento (12%) e não gostam das aulas ministradas pelo professor somam-se quarenta e seis por cento. A grande maioria não gosta da metodologia dos professores.

Quadro 3. O que acha do professor de história.

O que acha do professor de história?	Quantidade respostas	Porcentagem (%)
Gosto do professor	3	7
Não gosto do professor	15	35
Gosto como o professor ministra as aulas	5	12
Não gosto como o professor ministra as aulas	20	46

Os educadores conhecem as dificuldades encontradas pelo professor de História, e também de outras áreas, para proporcionar uma qualidade de ensino para nossos alunos, em todos os níveis. O estudo sobre metodologias para o ensino de História discute variados métodos para o professor trabalhar a História em sala de aula. Para ativar e dinamizar as aulas é necessário recorrer a variedade de metodologias de ensino, de fontes de pesquisa, recursos a serem utilizados em sala de aula, atividades criativas para serem aplicadas aos alunos das escolas que são os recursos didáticos e de acordo com Bergamo (2009), são os meios que o docente utiliza para facilitar a aprendizagem dos estudantes. Técnica são recursos e meios materiais que estão relacionados aos instrumentos utilizados para atingir determinados objetivos.

Gráfico 3. O que acha do professor de história.



No gráfico 03, a grande maioria responderam que não gostam como são ministradas as aulas de história. Às vezes é difícil entender a utilidade dessa disciplina quando se é mais novo ou de maturidade e também o formato da aula pode não colaborar para despertar interesse. Outros fatores influenciam no gostar da disciplina como: ter maior habilidade na área- o aluno tem facilidade com a disciplina; o relacionamento professor/aluno - se não há afetividade o aprendizado se torna difícil, pois, através dos depoimentos acima, nota-se que o professor deve estabelecer um bom relacionamento com seu aluno, a fim de que o mesmo sinta prazer em participar da aula; a metodologia- sabe-se que não há receita de como ensinar, visto que se torna necessário ter em mente que o processo de ensino pode levar à construção ou à destruição.

Na questão quatro trata-se das aulas e dos conteúdos de história. Verifica-se pelas respostas que vinte e três por cento (23%) tem dificuldade de decorar os conteúdos, doze por cento (12%) tem facilidade de entender os conteúdos e os acham interessantes, já trinta e cinco por cento (35%) não entendem os conteúdos e dezoito por cento (18%) não os acham interessantes (os conteúdos).

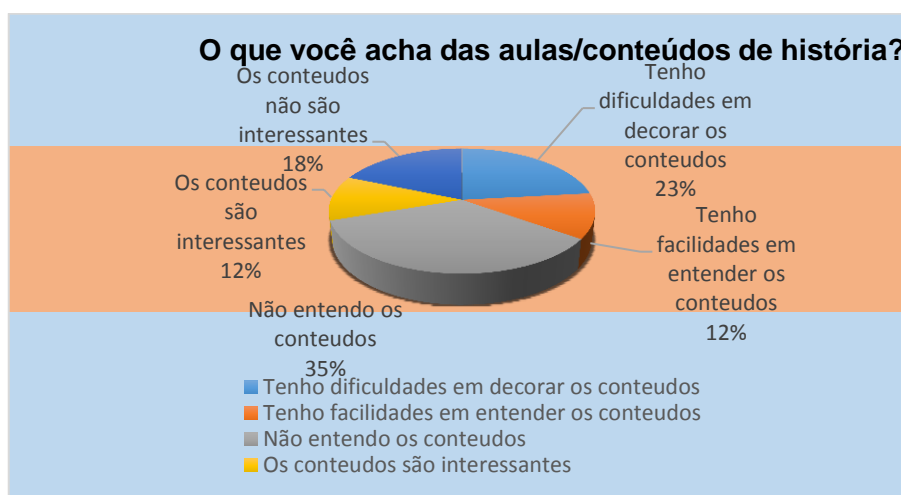
Quadro 4. O que você acha das aulas/conteúdos de história?

O que você acha das aulas/conteúdos de história?	Quantidade respostas	Porcentagem (%)
Tenho dificuldades em decorar os conteúdos	10	23
Tenho facilidade em entender os conteúdos	5	12
Não entendo os conteúdos	15	35
Os conteúdos são interessantes	5	12
Os conteúdos não são interessantes	8	18

A questão relevante aqui é o não entendimento dos alunos quanto aos conteúdos de história. Esta dificuldade se deve, porque o professor tem falhado na tentativa de construir no aluno o “espírito investigativo”, que poderá despertar a curiosidade sobre sua própria realidade. A princípio, os alunos

apresentam dificuldades, e até mesmo resistência, em relacionar os conteúdos dos livros didáticos com o presente e o cotidiano deles. Se o professor der significado ao conhecimento que trabalha, isto começa a fazer sentido para o discente. A ideia é construir uma ponte ente o presente /cotidiano e o passado. Elaborar uma pergunta para o presente, e buscar resposta no passado.Faz-se necessário, um repensar imediato na forma de ministrar as aulas, pois a qualidade de ensino almejada por todos só é conseguida quando o aluno entende e aproveita os temas mediados para Neto (2003,58).

Gráfico 4. O que você acha das aulas/conteúdo de história



Percebemos pelo gráfico que a maioria dos alunos relatam que não entendem os conteúdos de história. A escola não é atraente, ela não se assimila com o que há fora dela. Para o aluno, são muito mais atraentes os costumes e os conceitos transmitidos pelos meios de comunicação, absorvendo muito mais facilmente filmes e novelas da televisão do que as informações na sala de aula. Parte, sob seu ponto de vista, do aluno o interesse e responsabilidade de aprendizado dentro da escola, assim como parte do professor a responsabilidade de ensinar e fazer com que o aluno seja ensinado. Por acreditar na educação e na historia o professor é chave para o desenvolvimento e interesse do aluno.

Na questão cinco trata-se do material didático utilizados na aula de história. Percebe-se que a predominância é do uso do quadro negro, ou seja,

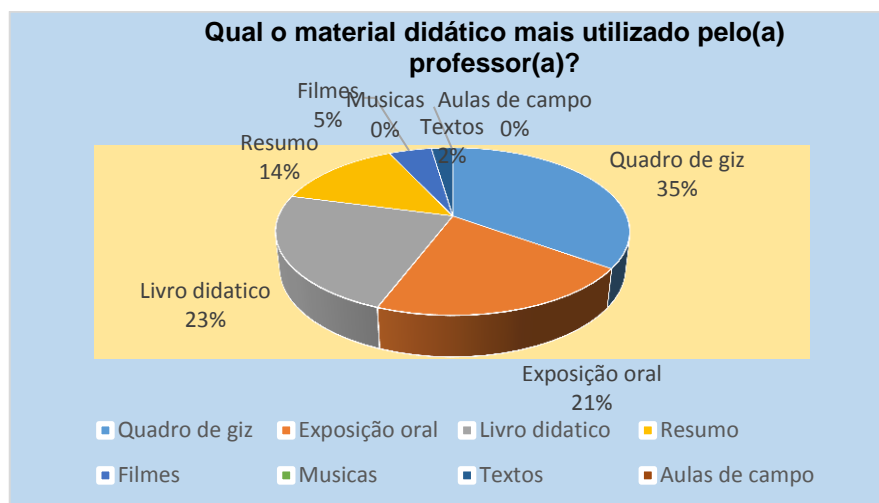
trinta e cinco por cento, (35%), a explicação oral é de vinte e um por cento (21%), o uso do livro didático é vinte e três por cento (23%), resumo e de quatorze por cento (14%), filmes responderam cinco por cento (5%) e textos dois por cento (2%).

Quadro 5. Qual o material didático mais utilizado pelo (a) professor(a)?

5- Qual o material didático mais utilizado pelo(a) professor(a)?	Quantidade respostas	Porcentagem (%)
Quadro de giz	15	35
Explicação oral	9	21
Livro didático	10	23
Resumo	6	14
Filmes	2	5
Musica	0	0
Textos	1	2
Aulas de campo	0	0

Os alunos acreditam que o recurso didático usado de maneira adequada pode ajudar no aprendizado e desenvolvimento escolar dos educandos em geral. A tecnologia deve ser uma ferramenta bem explorada, pois a mesma é muito rica em conteúdo. Usando a tecnologia da internet, slides, data show, os alunos vão sentir-se mais motivados, farão apresentações mais criativas e vão ganhar o gosto pela pesquisa, bem como vão se dedicar mais nas tarefas escolares e vão perceber que a disciplina de História é muito rica em conhecimento e informações.

Gráfico 5. Qual o material didático mais utilizado pelo (a) professor (a)



No gráfico cinco os alunos responderam que o material didático que o professor mais utiliza é o quadro de giz e livro didático. Fica intrínseco com tantas ferramentas, o professor ainda usa dos mecanismos mais tradicionais. Talvez o que chamamos de resistência são apenas caminhos diferentes que os professores encontram para sanar as dificuldades que surgem na introdução de qualquer tipo de material novo em suas aulas, diferente daqueles que já parecem ser inerentes ao ato de ensinar: o giz, a lousa e o livro didático.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A busca de novos e diferentes recursos para promover uma melhor aprendizagem, os recursos didáticos são considerados elementos essenciais nas salas de aulas escolares, pois permite o contato com diversas formas de aprendizagem, cuja aplicação comporta aspectos motivacionais, estimulantes, desafiadores e colaboradores (Tais requisitos permitem uma visão mais ampla acerca da relação docente e social dos estudantes). Desta forma, os recursos didáticos podem apresentar a função de mediar as relações didáticas que ocorrem na sala de aula, juntamente com a mediação do professor e colaborar na aprendizagem dos alunos nos mais diversos conteúdos de história.

Após a efetivação deste estudo foi possível perceber que ainda se tem carências para a realização de um trabalho de qualidade em nossas escolas, pois muitas vezes os professores têm medo de inovar, creem que a aula vai virar bagunça e não vão mais conseguir conter a turma e alguns acham mais fácil, é muito mais prático seguir o livro didático, pois está tudo pronto, não precisando de muito esforço.

O novo papel do professor neste contexto atual, é o de mediador do conhecimento. Ele precisa criar chances para que seus alunos pensem por si, para que incida a discussão das ideias, proporcionando momentos de rever ideias, desconstruir opiniões apressadas problematizando ou propondo alternativas para superar dificuldades. Neste processo de autonomia intelectual, a instauração

do diálogo ente professor e aluno é muito importante. A resistência dos professores em termos de mudar sua prática, é prejuízo causado aos alunos, precisa ser analisada do ponto de vista das concepções construídas por eles ao longo de sua vida enquanto alunos e em termos das influências teóricas sofridas. É preciso respeitar o professor em suas concepções, promover estudos e espaços de discussão nas escolas e atualizações pedagógicas, porque é através do aprofundamento teórico que os professores poderão tomar consciência do significado de determinados procedimentos avaliativos. Não será através de normas e determinações que o professor irá mudar, mas tornando-se consciente do sentido de determinadas posturas avaliativas de muitas leituras e discussões com outros educadores.

O professor muda sua metodologia para facilitar a aprendizagem do aluno contribuindo assim, para o processo de ensino aprendizagem. Na atualidade a metodologia educacional está voltada para uma educação que atenda um plano dialético, em que o professor tem a competência para mudar sua prática de acordo com a necessidade da turma, atendendo as competências cognitivas dos alunos.

Para finalizar ficou evidente é que o lugar e o papel que o material didático ocupa na prática docente diferem daqueles que a política educacional e os manuais estabelecem para o mesmo. Já avançamos mas é preciso correr...pois, ainda a teoria é uma e a prática é outra!

5-REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AURÉLIO. **Novo Dicionário da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986. 1838p.

BRASIL. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**. Programa Internacional de Avaliação de Alunos. Brasília, 2008. 153, p. Disponível em: <<http://www.inep.gov.br/download/internacional/pisa/PISA2006.pdf>>. Acesso em: 29 ago. 2010. BRASIL.

BRASIL. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**. Thesaurus brasileiro da educação. Brasília, 1986. Disponível em <<http://www.inep.gov.br/pesquisa/thesaurus/>>. Acesso em: 18 jun. 2010

BRAVIM, E. **Os recursos didáticos e sua função mediadora nas aulas de matemática: um estudo de caso nas aldeias indígenas Tupinikim Pau-Brasil do Espírito Santo**. 2007. 145 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2007.

BERGANO. Mayza. **O uso de metodologias diferenciadas em sala de aula: uma experiência no ensino superior**. Faculdades Unidas do Vale do Araguaia - UNIVAR, 2009

CERQUEIRA, J. B.; FERREIRA, E. M. B. **Recursos didáticos na educação especial**. Instituto Benjamin Constant, Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: <<http://www.abc.gov.br/?itemid=102>>. Acesso em: 05 jul. 2008.

LIMA, Maria. **As diferentes concepções de ensino e aprendizagem no ensino de história**. Universidade Federal da Grande Dourados. *Fronteiras*, Dourados, MS, v. 11, n. 20, p. 43-57, jul./dez. 2009.

LOBO, Isamar Gonçalves. **RPG e história: experiências e projetos**. ANPUH – XXII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA – João Pessoa, 2003.

NUNES, Matheus Maciel. **Saberes Docentes e Discentes sobre os Materiais Didáticos no Ensino de História**. Universidade Brasília: 27/12/2013.

PERRENOUD, Ph.(2001) **Construir as Competências desde a Escola**, Porto Alegre, Artmed Editora.

PRATS, Joaquín. **Ensinar História no contexto das Ciências Sociais: princípios básicos**. In: Revista *Educar*, Curitiba: Editora UFPR, especial, p. 191-218, 2006.

SEABRA, Carlos. **Tecnologias na escola**. Porto Alegre: Telos Empreendimentos Culturais, 2010.

SILVA, Marcos; FONSECA, Selva G. **Ensinar História no século XXI**: em busca do tempo entendido. Campinas: Papirus, 2007.

SOUZA, Daniela dos Santos; CRUZ, Gisele Thiel Della. **Fundamentos Teóricos e Práticos do Ensino de História**. Curitiba: IESDE Brasil S.A. , 2009.

SCHIMIDT, M. A. **A Formação do Professor de História e o Cotidiano da Sala de Aula**. In. BITTENCOURT (Org.) O Saber Histórico na Sala de Aula. 7 ed. São Paulo: Contexto, 2002, p. 54-66.

SURUAGY, Cláudia Calheiros. **Um Olhar Midiático para o Ensino de História**. Disponível em <<http://dmd2.webfactional.com/media/anais/um-olhar-midiatico-para-ensino-de-historia.pdf>> acessado

UNESCO. **Educação um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI**. ASA/Cortez. Brasília: 1997. Título original: LEARNING: THE TREASURE WITHIN Report to Unesco of the International Commission on Education for the Twenty-first Century